

Brincadeira e consciência ambiental: um relato de reconexão com a natureza na educação das crianças pequenas

Raíssa Campos Cortat

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
raicacortat@gmail.com

Amanda Vollger Ribeiro

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
vollgeramanda@gmail.com

Jéssica Elias Pereira

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
jessicaeliaspereira@gmail.com

Priscila Cardozo da Silva

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
priscilacardozodasilva@gmail.com

Léa Tiriba

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
lea.tiriba@gmail.com

RESUMO:

O presente trabalho visa proporcionar reflexões acerca da importância do resgate e valorização da relação entre o ser humano e a natureza. Considerando o contexto atual de destruição em massa do ambiente natural, o cuidado e estímulo para uma relação orgânica e responsável com a natureza são entendidos como meio de integração e conservação das múltiplas formas de vida no planeta. Através de oficinas com temáticas relacionadas à natureza, realizadas na instituição pública municipal de educação infantil do Rio de Janeiro Espaço de Desenvolvimento Infantil Gabriela Mistral, pelas turmas das disciplinas de Educação Infantil e Estágio em Educação Infantil, ambas componentes obrigatórios do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, experimentou-se novas metodologias de formação e atuação. As novas metodologias almejam oferecer às crianças um espaço-tempo democrático e lúdico condizente com as determinações das Diretrizes Curriculares para Educação Infantil (2009) e que considere/afirme sua existência e direito como seres da cultura e intrinsecamente da natureza.

Palavras-chave: Educação Infantil; Educação Ambiental; Formação de professores.

ABSTRACT:

The present work aims to provide reflections about the importance of the rescue and valorization of the relationship between the human being and nature. Considering the current context of mass destruction of the natural environment, the care and encouragement of an organic and responsible relationship with nature are understood as

a way to integrate and conserve the multiple life forms on the planet. Through workshops with themes related to nature, held in the Primary public school of Rio de Janeiro Development, by the classes of the subjects of Early Childhood Education and Internship in Early Childhood Education, both compulsory components of the Federal University of Pedagogy in Rio de Janeiro, new training and performance methodologies were experimented. The new methodologies aim to offer children a democratic and playful space-time consistent with the guidelines of the Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (2009) and to consider / affirm their existence and right as beings of the culture and intrinsically of nature.

Keywords: Infant Education; Environmental education; Teacher training.

INTRODUÇÃO

A sociedade capitalista na qual estamos inseridos, orientada pelo racionalismo e pela lógica neoliberal, atribui aos recursos naturais a função de matéria prima submissa às necessidades do mercado. O consumo excessivo sobre os bens naturais constrói e sustenta um ideário hegemônico de infinidade e servidão à lógica produtivista; perpetua um distanciamento, uma não significação cultural desses recursos. Apesar de questionada, considerando o quadro de crescente destruição em massa de espécies e elementos naturais em que nos encontramos, essa relação afastada e distorcida se intensifica com os parâmetros de desenvolvimento impostos pelo sistema neoliberal, dificultando a conservação e cuidado com esses recursos.

De acordo com o Instituto de Engenharia (2018), os recursos naturais produzidos pelo planeta para 2018, esgotaram-se no mês de agosto¹. No Brasil, o limite foi ultrapassado no dia 19 de julho.

A água é um dos elementos naturais mais explorados pelo sistema capitalista e de extensa importância para a humanidade. Este elemento tão essencial para a manutenção da vida terrestre tem se tornado escasso. Além da má distribuição do bem entre a população, segundo as Nações Unidas (GREENPEACE, 2017), em 2025, metade da população mundial viverá em estado de estresse hídrico e cerca de 1,8 bilhão de pessoas viverá escassez de água. “Sem água limpa disponível não há saúde, desenvolvimento humano e econômico – muito menos paz.” (GREENPEACE, 2017).

Além de ser essencial para a manutenção biológica corporal, o contato com a água se mostra fundamentalmente importante para a constituição psicológica humana.

¹ Dia da Sobrecarga da Terra: recursos naturais do planeta para 2018 se esgotam neste 1º de agosto! Disponível em: <<https://www.institutodeengenharia.org.br/site/2018/08/01/dia-da-sobrecarga-da-terra-recursos-naturais-do-planeta-para-2018-se-esgotam-neste-1o-de-agosto/>>. Acesso em: 05.08.2018

De acordo com Profice (2010) os humanos são seres biofílicos, ou seja, se constituem e sentem atração inata pela natureza. No entanto, o distanciamento que o mundo cartesiano e capitalista promove entre a humanidade e o ambiente natural pode causar estresse em crianças e produz um sentimento de indiferença, agressividade e/ou superioridade dos humanos em relação a natureza.

Assim, partindo do pressuposto que “(...) as crianças são seres que se constituem em conexão com outros seres humanos e não humanos e se potencializam neste estado de conexão” (TIRIBA, 2017), as instituições escolares, espaço em que as crianças passam grande parte do dia, devem respeitar o direito ao contato com a natureza assegurada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA, 2012) visando a aproximação, interação, cuidado e responsabilidade da sociedade com a natureza.

Mesmo que o direito ao contato com o ambiente natural seja assegurado legalmente desde a primeira infância, o processo educativo realiza uma desconexão do mundo natural. De acordo com uma pesquisa realizada pelo grupo de pesquisa GiTaKa², que analisou 26 relatos de professoras da rede pública do Rio de Janeiro sobre as instituições de ensino em que trabalham, concluímos que a maioria das escolas não possuem/utilizam espaços desemparedados³ que permitam interação e acesso a natureza. O direito ao contato com elementos naturais aparece como afirmativo em 46% dos relatos, no entanto a organização das atividades e propostas curriculares não incluem uma vivência de cuidado e experiência com a natureza, considerando que 46% dos relatos não fazem referência ao direito ao contato com o sol; e mesmo com 38% dos relatos afirmando que há plantas e canteiros, é comum que as crianças não tenham acesso. A brincadeira com a água também é escassa, ausente em 62% dos relatos; e em 58% também é ausente o direito de acesso visual ao mundo que está para além das janelas.

Confrontando o processo de formação dos profissionais de Pedagogia, que reproduzem práticas e ambientes apartados da relação com a natureza e do processo crítico e político nela inserido, e visando propiciar um espaço-tempo democrático, de garantia de direitos, de conexão e aprendizado com a natureza, realizamos o projeto de ensino *Reconectar com a natureza, desemparedar!!*

² Grupo de pesquisa Infâncias, Tradições Ancestrais e Cultura Ambiental - UNIRIO

³ Espaços desemparedados são ambientes externos às salas de aula, ao ar livre.

Em um momento de emergência planetária, no qual é necessário que os indivíduos cuidem e se conectem com a Terra, o projeto objetiva apresentar, aos estudantes de Pedagogia, novas metodologias de formação e atuação que considerem intrinsecamente as ecologias pessoal, social e ambiental (GUATTARI, 1990)⁴. Para além da ação junto aos futuros pedagogos, as novas metodologias almejam oferecer às crianças, nas instituições de educação infantil, um espaço-tempo democrático e lúdico condizente com as determinações das Diretrizes Curriculares para Educação Infantil (DCNEI, 2009) e que considere/afirme sua existência e direito como seres da cultura e intrinsecamente da natureza em contraposição ao ideal hegemônico racionalista e de lógica extrativista (TIRIBA, 2010).

METODOLOGIA

O projeto *Reconectar com a natureza, desemparedar!!* realiza-se junto às turmas do turno vespertino das disciplinas de *Educação Infantil e Estágio em Educação Infantil*, ambas componentes obrigatórios do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, no Espaço de Desenvolvimento Infantil, situado na cidade do Rio de Janeiro. As práticas se orientam na perspectiva da reconexão com a natureza; da importância e necessidade do brincar; e da interação responsável com o outro e com a natureza. Buscam tecer novos paradigmas compartilhando práticas que envolvem a arte, o contato com a natureza e a movimentação dos corpos, a fim de equilibrar os aspectos afetivo, cognitivo e motor, atrelados à consciência ambiental.

As atividades são desenvolvidas em ambientes ao ar livre e em contato com a natureza, seus sons e cores, incentivando que os estudantes de Pedagogia atentem para o próprio corpo, seus sentidos, e entre em contato consigo. Essa prática de atenção ao corpo, relação consigo, com a turma e com a natureza, tem como finalidade a reconexão ambiental e o exercício do desemparedamento dos corpos. Para a construção das oficinas, nos debruçamos sobre o campo da antropologia e da sociologia da infância, discutindo e ampliando a reflexão sobre a diversidade das infâncias e brincadeiras, além de analisar os documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC) referentes aos direitos das crianças e de orientação para as práticas nas instituições escolares.

⁴ As três ecologias: pessoal, social e mental estão articuladas no conceito ecosófico formulado por Félix Guattari em sua obra, *As três ecologias (1990)*. A ecologia pessoal está relacionada ao cuidado de si; a ecologia social se refere a relação com o outro; e a ecologia ambiental diz respeito ao cuidado e relação dos seres humanos e natureza.

Desde 2013 vem sendo desenvolvidas pelos alunos das disciplinas oficinas ofertadas às crianças do EDI. Essas oficinas ocorrem de forma simultânea, em dias pré determinados, e são de livre escolha para participação por parte das crianças. São temáticas, realizadas em espaços amplos, em meio à natureza. É oferecido uma diversidade de materiais que ganham diferentes significados e se transformam em brinquedos e brincadeiras a medida que a criatividade e imaginação das crianças é incentivada e livre para atuar.

Seguindo a discussão proposta pelo presente trabalho, iremos nos ater as oficinas realizadas no segundo semestre de 2017, na praia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas oficinas realizadas na praia, as crianças brincaram com pneus, cavalinhos de pau, caixotes de feira, cones, bolas, placas de sinalização e tecidos grandes e coloridos, a fim de oferecer possibilidades de criação para elas.

O tema da segunda oficina foi a construção de uma cidade nas areias da praia. Nesta “cidade”, as crianças montaram um restaurante onde faziam as comidinhas; se enterraram na areia; produziram teatro; inventaram jogos; usaram placas de sinalização na brincadeira de circuitos com barreiras; brincaram com conchas e bola e fizeram poções mágicas com a areia.

Com essas provocações e oferta de diversidade de materiais, as crianças interagem com elementos naturais, entram em contato com brinquedos de outros materiais diferentes de plástico; experimentam a criatividade, a inventividade e o trabalho em equipe em meio a brincadeiras.

É importante ressaltar que, para Altman (2008), no momento da brincadeira grupal, as crianças estabelecem vínculos sociais e começam a se preparar para a vida adulta “mesmo sendo situações vividas de forma elementar, elas antecipam e preparam, passando pelos diversos estágios culturais” (p. 240). Assim, ter contato com a natureza, de forma consciente e respeitosa, através de brincadeiras, prepara a criança para uma relação com o meio ambiente saudável e sustentável.

A resignificação que as crianças produziram em suas brincadeiras condiz com o que Cohn (2005) afirma: “as crianças não são apenas produzidas pelas culturas mas também produtoras de cultura. [...] as crianças têm autonomia cultural em relação ao adulto.” (p. 20).

Nesta oficina, alguns pais permitiram que as crianças tivessem a oportunidade de molhar os pés e brincar na beira do mar, sempre com a supervisão de um grupo de alunos da disciplina e professores. Brincaram de jacaré, correram das ondas pequenas, buscaram água para suas brincadeiras. A possibilidade de ter acesso a água da praia gerou novas dinâmicas e possibilitou novas brincadeiras e criações por parte das crianças.

Nossas crianças têm direito de brincar com a água (CAMPOS; ROSEMBERG, 2005). Com esse avanço nas atividades das oficinas, percebemos que as barreiras impostas pelos adultos quanto às crianças estarem próximas da água do mar e da natureza em geral, estão sendo aos poucos ultrapassadas.

Por meio das experimentações realizadas com as crianças, propiciamos momentos de brincadeira e movimentação ampla e livre de seus corpos que, mesmo assegurados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), não são garantidos. Ainda existem traços de dominação por parte de instituições como “um modelo escolar tradicional com um controle excessivo sobre o movimento e a fala das crianças” (LUZ, 2012, p.65).

A escolha de deixar a atividade ocorrer de acordo com o ritmo das crianças, condiz com o Art. 9 das DCNEI (BRASIL, 2009), que afirma que o currículo dessa etapa obrigatória da Educação Básica deve ser composto pelo contato com o outro, e as brincadeiras; além de ser respeitado o tempo e as individualidades das crianças.

Além disso, proporcionar o contato das crianças com elementos naturais (a água, o vento, a lama) é essencial, pois estas estão cada vez mais envoltas de fobias e estranhamentos em cotidianos urbanos, por vivermos cada vez mais compartimentados e emparedados. Estes elementos naturais, por vezes, se tornam problemáticos na escola entre pais e educadores que não possuem relações estreitas com a natureza.

Desta forma, nas oficinas buscamos estreitar a relação da criança com o meio ambiente e seus elementos, em especial a água que é vista como precursora de transtornos e doenças respiratórias, sendo utilizada prioritariamente para a limpeza. O cuidado e conservação da natureza são efetivos e conscientes a partir da relação e memória que partilhamos com seus elementos. Entrar em contato, aprender e brincar com a água, cria essa memória. A partir da significação que temos e compartilhamos com água definimos a forma e importância de sua conservação.

Considerando a problemática citada e seguindo o que está definido no inciso X do Art. 9 das DCNEI (BRASIL, 2009), que estipula que as práticas pedagógicas devem

promover a “interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra”, devemos possibilitar que as crianças também percebam que a natureza é algo orgânico e vivo, e não apenas um recurso para os seres humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das atividades e oficinas realizadas, proporcionamos experiências em espaços desemparedados, em contato com a natureza. Acreditamos que o cuidado com os bens naturais se torna efetivo através da significação e relação do ser com o ambiente natural desde o início da vida. Confiamos que essas vivências são fundamentais à sensibilização dos estudantes para a importância do contato consigo, com o próximo e com o meio ambiente.

Conectar-se com o outro, inclusive com a natureza, potencializa o estado do ser; atua nas suas dimensões cultural e ambiental. Assim, partindo do pressuposto de criança como ser da natureza, atuante, produtora de cultura e ativa em suas relações, compreendemos, como força dessas oficinas, o pensar de metodologias que possibilitem as interações e brincadeiras, as artes em suas múltiplas dimensões, o livre movimento dos corpos e a inserção na natureza (TIRIBA, 2015).

Nosso esforço vem sendo no sentido de pensar constantemente as práticas educativas e os diversos contextos onde elas se realizam. Compartilhando saberes, identificando as crianças como seres ativos e produtores de cultura, asseguramos a elas o direito de brincar, a livre escolha e o livre movimento; sempre em sintonia com a natureza, aprendendo a reverenciá-la e preservá-la.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTMAN, Raquel Zumbano. In: PRIORE. Mary Del (org). **História das Crianças no Brasil**. São Paulo, Contexto, 2008. p. 01 - 16

BRASIL. Resolução nº 2, 15 de junho de 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, 2012a**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 05/12/2017.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, Brasília: MEC/CNE/SEB, 2009. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 11/12/2017.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia. *Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças*. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1995.

CONH, Clarice. **Antropologia da Criança**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2005.

GREENPEACE. **ÁGUA PARA QUEM? O recurso fundamental à vida é um direito universal que deve ser preservado e não tratado como mercadoria**. Disponível em: <https://www.greenpeace.org/archive-brasil/pt/O-que-fazemos/Clima-e-Energia/agua/>. Acesso em 05.08.2018

GUATTARI, Félix. *As três ecologias*. Tradução Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas, SP: Papirus, 1990.

INSTITUTO DE ENGENHARIA. **Dia da Sobrecarga da Terra: recursos naturais do planeta para 2018 se esgotam neste 1º de agosto!** Disponível em: <https://www.institutodeengenharia.org.br/site/2018/08/01/dia-da-sobrecarga-da-terra-recursos-naturais-do-planeta-para-2018-se-esgotam-neste-1o-de-agosto/>. Acesso em: 05.08.2018

LUZ, Iza. **Crianças e rotinas na Educação Infantil**. In: REIS, M.; XAVIER, M. C.; SANTOS, L. (Orgs.). *Crianças e Infâncias: educação, conhecimento, cultura e sociedade*. São Paulo: Annablume, 2012.

PROFICE, Christiana. **Percepção ambiental infantil em ambientes naturais protegidos**. Tese de Doutorado, Programa de Psicologia Social da UFRN, 2010.

TIRIBA, Léa. **Crianças da Natureza**. Brasília, MEC/SEB/Seminário Nacional Currículo em Movimento, 2010.

_____. **Educação como direito e alegria**. Laplage em Revista (Sorocaba), vol.3, n.1, jan-abr. 2017, p.72-86.

_____. **Ensaio de práticas de formação teórico brincantes**. In: Ritmo. fev/2015